

EDITORIAL

Com o maior conhecimento das propriedades farmacológicas dos compostos fluorinados, seu uso foi se incrementando, por se aproximarem um pouco do "anestésico ideal". À nosso ver, diversos fatores contribuíram para êsse incremento: inicialmente, a maior experiência adquirida com o seu emprêgo em vaporizadores calibrados e posteriormente o aparecimento de sistemas circulares com filtros aperfeiçoados e válvulas, por onde o ar expirado é eliminado em grande parte antes de atingir a cal sodada, proporcionando assim, economia do absorvente, além da economia do anestésico, obtida graças aos menores fluxos usados nesses sistemas. Da mesma forma, o lançamento pela indústria anesthesiológica brasileira, de vaporizadores de micro-bôlhas, de certa sensibilidade de graduação, permitiu que anestesistas experimentados prescindissem de vaporizadores calibrados. No entanto, embora os resultados sejam encorajadores, é preciso que se chame a atenção, principalmente para aqueles que ainda, não ganharam bastante experiência com os fluorinados, para os perigos que podem advir do seu uso indiscriminado.

Fazemos parte dos que acham perfeitamente viável o seu emprêgo com êsses vaporizadores, mas achamos que alguns cuidados são indispensáveis, como larga experiência prévia do anestesista com êsses compostos, contrôle constante do pulso e pressão arterial enquanto se fizer respiração controlada manual, que deve ser evitada nessa técnica, sen-

do dada preferência à respiração espontânea, intercalada com breves momentos de respiração assistida, sempre que as condições operatórias o permitirem. O uso da atropina na indução, ou imediatamente antes, é recomendável, principalmente se o relaxante empregado for a succinilcolina. Se êsses cuidados não forem observados, acreditamos haver maiores possibilidades de aparecerem em breve nas salas de operações, casos de hipossistolia ou assistolia a lamentar.

Renaud Menezes